

Introdução

Conservando parte da língua trazida da Europa no século XVI, o PB apresenta formas mais aproximadas das raízes do Latim vulgar e das línguas faladas em outros países de língua românica na época. Provenientes do latim vulgar, Português arcaico e o dialeto Toscano estão próximos no tempo: a história do Português se inicia no século XIII com a criação da nação portuguesa; o vulgar toscano começa a se estabelecer à mesma época como a língua literária da Itália, e se tornará depois a língua oficial por influência de Dante, Boccaccio e Petrarca. A partir da tradução de um trecho do poema *Le ceneri* de Gramsci, de Pier Paolo Pasolini, e de sete sonetos de Dante em *Vita Nova*, a proposta deste trabalho é fazer uma comparação entre as dificuldades e soluções de adequação ao português brasileiro atual na tradução das expressões da língua italiana, conforme elaboradas pelos dois autores em suas respectivas épocas.

Referencial Teórico

Jakobson (2001) já apontara as dificuldades da tradução poética, pois não são apenas as palavras que nem sempre encontram sua equivalência nos dois idiomas abordados, mas há também as situações e, principalmente, as diferenças históricas, sociais, políticas, geográficas e temporais entre os autores e o leitor contemporâneo que se interpõem na tradução de um texto.

Como embasamento das escolhas efetuadas nas traduções dos poemas apresentados, observamos o que nos diz Rodrigues (2000) quanto à equivalência, que nas palavras da autora pressupõe unidade e homogeneidade, mas cujos valores estão deslocados, pode-se dizer, a partir de Babel, quando a diversidade das línguas passa a significar que os valores não são os mesmos, e a tradução, portanto, deve estar numa situação que não privilegia nem a “transparência nem a equivalência”, já que a relação entre signos é diversificada não só nas diferentes línguas como nos diferentes textos dessas línguas.

Eco vem nos alertar para as dificuldades da tradução de poesia, observando que o processo linguístico é alheio à métrica, e mais que “o problema que atormenta os tradutores é como recuperar um elemento de estilo ou encontrar uma rima equivalente ainda que se usem palavras diferentes.” (Eco, 2007, p.54).

Nas pesquisas sobre o Português valemo-nos de textos de Silva Neto (1970/1977), Elia (1974), Câmara Jr.(1976) e Ilari (2008/2011).

Traduções

Tomando como exemplo o soneto XV, certamente o mais conhecido de “*Vita Nuova*”, vemos em Contini (1979:166, apud Eco 2007:162,163) que palavras que no italiano moderno têm certas significações recebiam uma compreensão totalmente diferente à época de Dante. Podemos dizer o mesmo quanto ao PB, uma vez que palavras como “gentil” (gentile) e “dona” (donna) tinham, no português arcaico, valor semelhante àquele da língua de Dante. Ainda segundo Eco, “gentile” se referia a uma condição de fidalguia, enquanto “donna” significava “senhora”, “proprietária”, vindo de “domina”; ora, no PB, mesmo que “gentil” tenha se modificado e apresente modernamente a mesma aplicação dada pelo italiano atual, o sentido de “dona” como “proprietária” ainda se impõe, embora “donna” possa ser traduzido por “dama”, que pode ser, em última instância, relacionado a alguém de classe superior (o Dicionário Ferreira especifica como primeiro sinônimo “mulher nobre”, embora apresente outros sinônimos e casos de regionalismos em que essa tradução não se sustenta, chegando mesmo, na expressão 'mulher-dama', a significar 'mulher da vida'). Eco, retomando ainda Contini, também se refere ao vocábulo “onesta” que, conforme diz, representava um julgamento quanto ao “decoro externo”, enquanto “pare” não estava relacionado a “parecer” ou a “mostrar-se”, mas que “se manifesta na sua evidência”, enquanto “cosa” deveria lembrar um “ser superior”.

Por outro lado, quanto ao italiano utilizado por Pasolini, em estrofe da terceira parte do poema *Le ceneri di Gramsci*, encontramos, no vocábulo “torto”, estranheza na compreensão de uma palavra encontrada em um dos primeiros documentos escritos em

português arcaico, a “Notícia de Torto”, datado de 1214, a qual, no contexto do referido documento, era perfeitamente compreensível, significando “malfeito”, “ato pouco recomendável”. Segundo Ferreira: Adj. Errado, enganado, desleal; Ant. Ofensa, injúria, agravo, dano. Porém, a definição mais usada diz respeito ao “que não é reto, direito, que é sinuoso, torcido”. As outras definições são figuradas e dificilmente alcançadas atualmente pelo leigo. Na poesia de Pasolini, encontramos o substantivo no sentido de contrário ao direito, à razão, à justiça, sentidos usados na “Notícia de torto”, mas atualmente em desuso no Brasil.

DANTE - SONETO XV

Original

1-Tanto gentile e tanto onesta pare
2- La donna mia quand'ella altrui saluta,
3- ch'ogne lingua deven tremando muta,
4- e li occhi no l'ardiscon di guardare.
5- Ella si va, sentendosi laudare,
6- benignamente d'umiltà vestuta;
7- e par che sia una cosa venuta
8- da cielo in terra a miracol mostrare.
9- Mostrasi si piacente a chi la mira,
10- che dà per li occhi una dolcezza al core,
11- che'tender no la può chi no la prova;
12- e par che de la sua labbia si mova
13- um spirito soave pien d'amore,
14- che va dicendo a l'anima: Sospira.

Tradução livre

Assim fidalga e honesta se apresenta
a minha dama, quando a alguém saúda,
que toda língua treme e acaba muda
e nem a vista atreve-se a olhar.
Ela se vai, sentindo-se louvar,
benignamente de humildade vestida;
parece até milagre que demuda
do céu à terra para se mostrar.
E tal agrado causa em quem a mira,
e à alma os olhos dão tal dulçor,
que fica sem saber quem nunca prova;
quem sabe até da boca se lhe mova
um suave espírito de pleno amor
que vai dizendo ao coração: Suspira.

Tradução com métrica e rima

É tão gentil e tão honesto o ar
da minha dama, quando a alguém saúda
que toda língua treme e acaba muda
e nem a vista atreve-se a olhar.
Ela se vai, sentindo-se louvar,
tendo a humildade só por toda ajuda;
em ser do céu parece que demuda,
milagre à terra a evidenciar.
E tal agrado causa em quem a mira,
e à alma os olhos dão um tal dulçor,
que fica sem saber quem nunca prova;
quem sabe até da boca se lhe mova
suave espírito de pleno amor
que vai dizendo ao coração: Suspira.

LE CENERI DE GRAMSCI/ AS CINZAS DE GRAMSCI III

93. E, da questo paese in cui non ebbe posa
94. la tua tensione, sento quale torto
95. - qui nella quiete delle tombe – e insieme
96. quale ragione – nell'inquieta sorte

E, deste país no qual não teve repouso
o teu esforço, sinto qual um erro
- aqui na quietude das tumbas – e igualmente
qual um acerto – na inquieta sorte

E, deste país no qual não teve repouso
o teu esforço, sinto como injustiça
- aqui na quietude das tumbas – e igualmente
como justiça – em nossa sorte intranquila

97. nostra – tu avessi stilando le supreme
98. pagine nei giorni del tuo assassinio.
99. Ecco qui ad attestare il seme.....

nossa – tu estivesses escrevendo as supremas
páginas nos dias de teu assassinato.
Eis aqui a atestar a semente.....

– estivesses escrevendo as supremas
páginas nos dias de teu assassinato.
Eis aqui a atestar a semente.....

Considerações Finais

Comparativamente, houve maior aproximação entre termos encontrados em Dante na tradução para o PB, enquanto algumas palavras do poema de Pasolini, embora morfológicamente idênticas às palavras do Português, não tinham a mesma significação em nossa língua, obrigando-nos a optar por outras expressões.



Dante no exílio, autor desconhecido



"Gramsci è sepolto in una piccola tomba del Cimitero degli Inglesi, tra Porta San Paolo e Testaccio, non lontano dalla tomba di Shelley. Sul cippo si leggono solo le parole: 'Cinera Gramsci', con le date". Pasolini.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONTINI, G. 1970. *Letteratura italiana delle origini*. Firenze: Sansoni.
DANTE. 2011 [2007,1993]. *Vita Nuova in Tutte le Opere*. Roma: Newton Compton.
ECO, U. 2007 [2003]. *Dire quase la stessa cosa – Esperienze di traduzione*. Milano: Studi Bompiani.
ELIA, Sívio (1974). *Língua e Literatura*. S.P.: Companhia Editora Nacional. (4ª edição)
JAKOBSON, R. 2001. *Linguística e Comunicação*. Cultrix.
PASOLINI, P. P. 1975 [1954]. *Le Ceneri di Gramsci, in Le Poesie*. Milano: Aldo Garzanti Editore.
RODRIGUES, C. C. – *Tradução: A questão da Equivalência* - Alfa, São Paulo, 44 (n. esp.) : 89-98, 2000.
CÂMARA JR., J. M. 1976. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. R.J.: PADRÃO. (2ª edição.).
ILARI, R., BASSO, R. 2011. *O português da gente*. São Paulo, SP: Contexto.
SILVA NETO, S. (1970). *História da Língua Portuguesa*. R.J.: Livros de Portugal. (2ª edição)
FERREIRA, Aurélio B. de H. 1975. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* – 1ª edição/14ª impressão. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
http://pt.wikipedia.org/wiki/Dante_Alighieri - imagem - acesso 08/09/2012
http://www.pasolini.net/poesia_cenerigramsci.htm - imagem – acesso 08/09/2012